

COMUNICADO DE IMPRENSA

Anticorpos: 1200 profissionais de saúde acompanhados em estudo de efetividade da vacina contra SARS-CoV-2

Primeiros resultados revelam que 90% desenvolve imunidade após a toma da primeira dose

Lisboa 5 Fev 2021 – Os dados referentes aos primeiros 1000 profissionais de saúde, vacinados em dezembro de 2020, revela que 90% desenvolveu anticorpos logo nas três semanas seguintes à administração da primeira dose. Estudo, conduzido pelo Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) e pelo Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. (CHLO), pretende avaliar a efetividade da vacina e a resposta a diferentes variantes, num universo de 1200 profissionais de saúde, vacinados com a primeira vacina disponível a nível nacional. Esta recolha de dados tem sido recomendada pela Organização Mundial da Saúde para acompanhamento da introdução da nova vacina a nível internacional.

Os desafios colocados pelo novo vírus SARS-CoV-2 tem potenciado unir esforços para encontrar mecanismos de contenção e prevenção da doença. A aprovação das diferentes vacinas pelas autoridades competentes e o início da campanha de vacinação representou um importante marco para o controlo da epidemia. Contudo, a monitorização da efetividade e impacto da vacina é determinante para conhecer os efeitos imediatos e a longo prazo, pois muitas perguntas ficaram por responder nos ensaios clínicos.

O Instituto Gulbenkian de Ciência e o Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, E.P.E. têm vindo a desenvolver um conjunto de projetos de vigilância do vírus SARS-CoV-2 em profissionais de saúde, desde a primavera de 2020, onde se insere o estudo de efetividade da vacina (conduzido em médicos, enfermeiros, assistentes operacionais e técnicos de diagnóstico e terapêutica). Os primeiros resultados deste estudo, após administração da vacina da Pfizer/BioNTech, revelam que 90% destes profissionais de saúde já demonstram uma resposta imunitária à vacina. Todos os participantes foram testados para a presença de anticorpos dirigidos ao vírus antes da toma da vacina e três semanas após a administração da primeira dose. Numa segunda fase, os mesmos profissionais serão testados três semanas após a toma da segunda dose. A duração da resposta imunitária será acompanhada em fases seguintes agendadas ao longo do ano. Ao longo do processo os participantes respondem a um questionário para registo de sintomas para aferição da sua proteção contra a COVID19.

“A proximidade entre a ciência e os hospitais, é mais do que nunca crucial no combate a esta doença pouco conhecida. As novas vacinas são uma conquista fantástica da ciência e o que nos dá esperança para o nosso futuro comum. Seguir a implementação destas vacinas é muito importante para garantir a eficácia e durabilidade da sua ação de uma forma independente. Permitir-nos-á ganhar confiança nesta ferramenta e afinar a

COMUNICADO DE IMPRENSA

sua administração no futuro", refere Mónica Bettencourt-Dias, Diretora do Instituto Gulbenkian de Ciência.

“É necessária a monitorização da aplicação da vacina, em diferentes contextos e diferentes populações, para garantir aquilo a que os cientistas chamam de “evidência no mundo real”. Só assim podemos aferir dados sobre a sua efetividade na proteção da infeção e da doença” afirma Carlos Penha-Gonçalves, investigador da Gulbenkian envolvido na implementação do estudo. Jocelyne Demengeot, também investigadora da Gulbenkian, garante que “os dados que obtivemos comprovam que a vacina está a cumprir o seu primeiro objetivo: estimular o sistema imunitário resultando no desenvolvimento de anticorpos específico do vírus.” A monitorização destas respostas imunitárias incluirá a capacidade de neutralizar diferentes variantes do vírus.

Na ótica hospitalar, Rita Perez, Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, E.P.E. reforça que “as vacinas são seguras e a adesão tem sido extraordinária. Importa acompanhar a sua introdução para garantir que cumpre o seu objetivo de proteção dos que estão na linha da frente e que é um forte mecanismo de contenção da pandemia”.

Segundo João Faro Viana, Diretor do Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E. e médico participante no estudo, “a monitorização dos anticorpos, que são um dos componentes da resposta vacinal, é uma forma simples de demonstrar a sua eficácia, fundamental para dar segurança e confiança aos profissionais de saúde. Além disso, os Serviços Farmacêuticos em estreita colaboração com a Comissão de Farmácia e Terapêutica do CHLO, têm desenvolvido um trabalho muito importante de acompanhamento e registo de suspeitas de reação adversa medicamentosa (RAM), tendo, na maior parte das situações, sido identificados os efeitos expectáveis.”

A Gulbenkian pretende, ainda, alargar este estudo monitorizando outras faixas etárias da população, e diferentes vacinas quando disponíveis a nível nacional, em parceria com outros hospitais e autarquias. O conjunto de dados recolhidos serão partilhados com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge que agilizará, com as Agências Europeias (ECDC), a monitorização nacional alargada o que permitirá fornecer informação para possíveis atualizações das recomendações de políticas globais.

Para mais informação:

Instituto Gulbenkian de Ciência
Ana Morais
@: anamorais@igc.gulbenkian.pt
Tlm.: 965249488

Centro Hospitalar Lisboa Ocidental
Alexandra Flores
Email: pflores@chlo.min-saude.pt
Tlm.: 961340876